



MINISTÈRE
DE L'ÉDUCATION
NATIONALE

EBE POR 1

SESSION 2019

**CAPES
CONCOURS EXTERNE**

SECTION LANGUES VIVANTES ÉTRANGÈRES :

PORTUGAIS

COMPOSITION EN PORTUGAIS

Durée : 5 heures

L'usage de tout ouvrage de référence, de tout dictionnaire et de tout matériel électronique (y compris la calculatrice) est rigoureusement interdit.

Si vous repérez ce qui vous semble être une erreur d'énoncé, vous devez le signaler très lisiblement sur votre copie, en proposer la correction et poursuivre l'épreuve en conséquence. De même, si cela vous conduit à formuler une ou plusieurs hypothèses, vous devez la (ou les) mentionner explicitement.

NB : Conformément au principe d'anonymat, votre copie ne doit comporter aucun signe distinctif, tel que nom, signature, origine, etc. Si le travail qui vous est demandé consiste notamment en la rédaction d'un projet ou d'une note, vous devrez impérativement vous abstenir de la signer ou de l'identifier.

Tournez la page S.V.P.

Thématique : Langages

À partir de la thématique indiquée, vous proposerez une problématique en vous fondant sur l'analyse et la mise en résonance des documents ci-dessous. Vous rendrez compte de votre réflexion en une composition structurée en langue portugaise.

Documento 1

PRÓLOGO

Tenho desde pequeno um caderno com linhas para que a escrita saia direita. Nele fui escrevendo as palavras que me deverão guiar um dia, quando já nada me restar: palavrinhas simples, mas a que dei, por qualquer razão, uma certa importância. O meu mundo construiu-se sempre assim, acompanhado do seu registo no caderno que agora vos irei abrir; talvez porque as coisas só ganhem sentido pela linguagem e no desenho das letras que, agrupadas, formam sons, como escreveu à sua maneira num *Livro Azul* um filósofo que assumia que o pensamento está nas nossas cabeças mas a sua gramática nas nossas bocas ou no lápis que desliza numa folha de papel. Perturba-me, por isso, a ideia de querer mencionar objectos e não conseguir encontrar os seus nomes, de querer articular ideias ou traduzir imagens e não haver léxico que me ajude. E então pergunto-me se haverá uma impossibilidade das palavras perante o mundo. N' *O Ingénuo*, a menina Saint-Yves sofre de tal maneira no momento da sua desesperada morte que, diz-nos Voltaire, não há línguas que possam descrever o seu infortúnio.

É talvez por causa desta dificuldade que a escrita nem sempre me sai escorreita, de uma mão só, ao contrário do que acontece a certos pintores, que passam a espátula ou o pincel sobre a tela e já está, o gesto torna-se figura tal qual a tinham sonhado. Ando tantas vezes atrás das palavras, risco uma, escrevo outra, e vou deixando pelos cantos, nas margens, muitas alternativas.

Há escritores que certamente nunca tiveram um caderno igual ao meu e por isso a letra lhes sai encavalitada. Nada que acontecesse a Borges ou a Rulfo, em cujo território podemos seguir suaves como numa planície, à espreita do que nunca virá a acontecer. Ah, que inveja tenho de Rulfo, que consegue escolher palavras discretas e perfeitas, como esse quase eterno “*boas noites*” com que o filho de Pedro Páramo saúda uma mulher que passa envolta num xaile e lhe pergunta “*Onde vive a dona Eduviges*” – e nós sentimos que não existe viva alma em parte alguma, porque tudo são apenas vozes e o tempo, lento, parece suspenso em cada frase; e também do Vergílio Ferreira de *Para Sempre*, em que há um vazio apesar de as palavras lá estarem como fantasmas, nas sombras que o autor deixou passar, mas nós adivinhamos. “*Está morta*” diz Paulinho à tia Luísa numa passagem, certo do que afirma, e ela parada, com um braçado de couves no regaço, vivíssima.

Onde vivem, então, as palavras, essas sombras bizantinas do que já não são, mas foram, como as que desenhei no meu caderninho? “*À palavra viva é que eu tenho amor*”, escreveu Nietzsche num poema; “*é bela mesmo sem jeito, tem sangue, é capaz de esbravejar com brio, e em tudo o que faz – a palavra encanta*”. E pergunto-me eu: as palavras morrem?

A vida toda, a minha, sopra volátil nas palavras do meu caderno de papel pardo, companheiro inseparável dos meus poucos dias de meninice até aos muitos anos que já vivi. O sentido e a vida dessa gramática criativa folheio-os agora na intensa mágoa de ter sido, de ter decorrido tempo entre nós e de sentir como as palavras são seres delicados que podem morrer à indiferença de um simples olhar.

Se as palavras nomeiam as coisas – que o mesmo é dizer, este meu mundo – mas também dão existência à realidade, aqui fica ela, toda a minha realidade.

António Tavares, *As palavras que me deverão guiar um dia*, Teorema, 2014

Documento 2

Uma palavra de conselho e um conselho sem palavras

Sou escritor e cientista. Vejo as duas actividades, a escrita e a ciência, como sendo vizinhas e complementares. A ciência vive da inquietação, do desejo de conhecer para além dos limites. A escrita é uma falsa quietude, a capacidade de sentir sem limites. Ambas resultam da recusa das fronteiras, ambas são um passo sonhado para lá do horizonte. A Biologia para mim não é apenas uma disciplina científica mas uma história de encantar, a história da mais antiga epopeia que é a Vida. É isso que eu peço à ciência: que me faça apaixonar. É o mesmo que eu peço à literatura.

Muitas vezes jovens me perguntam como se redige uma peça literária. A pergunta não deixa de ter sentido. Mas o que deveria ser questionado era como se mantém uma relação com o mundo que passe pela escrita literária. Como se sente para que os outros se representem em nós por via de uma história? Na verdade, a escrita não é uma técnica e não se constrói um poema ou um conto como se faz uma operação aritmética. A escrita exige sempre a poesia. E a poesia é um outro modo de pensar que está para além da lógica que a escola e o mundo moderno nos ensinam. É uma outra janela que se abre para estarmos outro olhar sobre as coisas e as criaturas. Sem a arrogância de as tentarmos entender. Apenas com a ilusória tentativa de nos tornarmos irmãos do universo.

Não existem fórmulas feitas para imaginar e escrever um conto. O meu segredo (e que vale só para mim) é deixar-me maravilhar por histórias que escuto, por personagens com quem me cruzo e deixar-me invadir por pequenos detalhes da vida quotidiana. O segredo do escritor é anterior à escrita. Está na vida, está na forma como ele está disponível a deixar-se tomar pelos pequenos detalhes do quotidiano.

O conto é feito com pinceladas. É um quadro sem moldura, o início inacabado de uma história que nunca termina. O conto não segue vidas inteiras. É uma iluminação súbita sobre essas vidas. Um instante, um relâmpago. O mais importante não é o que revela mas o que sugere, fazendo nascer a curiosidade cúmplice de quem lê. No conto o que vale não é tanto o enredo mas o surpreender em flagrante a alma humana. No conto (como em qualquer género literário) o mais importante não é o seu conteúdo literário mas a forma como ele nos comove e nos ensina a entender não através do raciocínio mas do sentimento (será que existem estas categorias, assim separadas?).

Mia Couto, *Pensatempos*, Caminho, 2005, pages 45-46

Documento 3

Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e o representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida – umas porque usam de fórmulas visíveis e portanto vitais, outras porque vivem da mesma vida humana.

Não é esse o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso.

Fernando Pessoa, *Livro do desassossego*, Tinta da China, 2014, page 519

INFORMATION AUX CANDIDATS

Vous trouverez ci-après les codes nécessaires vous permettant de compléter les rubriques figurant en en-tête de votre copie.

Ces codes doivent être reportés sur chacune des copies que vous remettrez.

► **Concours externe du CAPES de l'enseignement public :**

Concours	Section/option	Epreuve	Matière
E B E	0 4 3 3 E	1 0 1	2 9 2 0